

**SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ALERGOLOGIA E
IMUNOLOGIA CLÍNICA**

DIRECÇÃO

Presidente

J. Rosado Pinto

Vice-Presidentes

Ana Todo-Bom

Manuel Barbosa

M.^a Graça Castel-Branco

Secretário-Geral

Carlos Nunes

Secretário-Geral Adjunto

J. Ferraz de Oliveira

Tesoureiro

Pedro Lopes da Mata

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Celso Chieira

Vice-Presidente

Mário Queiroz

Secretário

Jorge Pires

**COMISSÃO VERIFICADORA DE
CONTAS**

Mário Loureiro

Maria Leonor Bento

A. Rodrigues Dias

**Finalmente o Projecto para um Mapa Polínico em
Portugal Continental e Ilhas**

Os primeiros dados publicados sobre pólenes alergisantes em Portugal são da autoria de Q. J. Pinto da Silva, da Estação Agronómica Nacional, Oeiras e fazem parte do ATLAS EUROPEU DE PÓLENES ALERGISANTES, editado por J. Charpin, R. Surinyach e A. W. Frankland, em 1974, com o apoio da Sandoz.



Os calendários aí apresentados referem-se apenas às zonas de Lisboa e Porto, consideradas então representativas do país pelos seus climas mediterrânico e atlântico, respectivamente.

Piedade Guerreiro, em 1955, encontrou uma boa correlação entre os dados clínicos dos seus doentes com polinose e os resultados das colheitas polínicas em Sacavém durante os anos de 1949 e 1950, referenciados no trabalho de Pinto da Silva.

Outras iniciativas regionais foram surgindo, nas duas últimas décadas nomeadamente nas regiões de Coimbra, Évora e Algarve, e estão disponíveis algumas publicações quer em resumos de comunicações em congressos nacionais e internacionais, quer em texto completo em revistas nacionais versando as áreas da epidemiologia e de identificação de alérgenos, relacionadas ou não com aspectos clínicos.

Sendo indiscutível o interesse quer científico quer para a comunidade, da existência de um mapa polínico nacional abrangendo o Continente, as Ilhas dos Açores e da Madeira, e a monitorização regular dos pólenes atmosféricos bem como a sua divulgação nos meios de comunicação social, coloca-se o problema do financiamento de um projecto que teria de envolver equipamentos e recursos humanos inacessíveis, isoladamente, aos serviços de Imunoalergologia eventualmente interessados na sua concretização.

A proposta apresentada pela Schering Plough Farma à S.P.A.I.C. no início do ano de 1998 para apoiar logística e economicamente a elaboração do 1.º mapa polínico nacional cobrindo em simultâneo as várias regiões do país, com diversidade geográfica e demográfica natural, veio ao encontro de uma aspiração há muito tempo contida.

A colaboração do Laboratório de Paleoecologia (Universidade de Lisboa), já prestada no estudo "Monitorização polínica diária do ar da Cidade de Lisboa e Barreiro, durante o ano de 1997", veio completar a

equipa, e fornecer toda a informação necessária à escolha do equipamento colector de pólen numa óptica de custos/benefício em que qualquer projecto deve assentar. As sugestões do Prof. G. d'Amato, da divisão de Pneumologia e Alergologia do Hospital "A. Cardarelli" de Nápoles, autoridade mundial na matéria, foram devidamente consideradas, particularmente no que diz respeito à necessidade de Portugal se integrar numa rede europeia que permita troca de informação válida.

O projecto que será posto em marcha no início do ano de 1999 envolverá 13 centros distribuídos pelo País, escolhidos por critérios que respeitem a diversidade biogeográfica nacional bem como aspectos demográficos: Vila Real, Braga, Porto, Coimbra, Leiria, Covilhã, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Portimão, Funchal e Ponta Delgada.

Os captadores polínicos de tipo Cour adaptado, de alta resolução, serão instalados em locais a determinar caso a caso, com o apoio de elementos médicos designados pela S.P.A.I.C.. Junto de cada captador polínico será instalado um anemómetro para quantificar a velocidade do vento no local, sendo dispensável quando se verificar a proximidade de uma estação meteorológica. Em resumo a logística do projecto incluirá a troca semanal do painel de captação polínica, a leitura do valor total do vento marcado no anemómetro e o envio semanal do painel de captação exposto ao Laboratório. A recolha, junto do Instituto de Meteorologia, dos dados meteorológicos diários (velocidade do vento, temperatura e precipitação), será feita e os resultados enviados para o laboratório juntamente com as amostras.

O método escolhido para a recolha dos pólen atmosféricos, método Cour adaptado, é um método que utiliza a filtragem atmosférica, permitindo a retenção de grande quantidade de pólen, dado o enorme volume de ar que atravessa o filtro (mais de 6.000m³ nas 24 horas). Além disso, permite o tratamento químico dos grãos de pólen, eliminando o conteúdo polínico e expondo a sua parede exterior para caracterização detalhada.

A importância das informações recolhidas quer para a investigação alergopalinológica quer para o diagnóstico e prevenção da doença é indiscutível e por todos julgada indispensável.

M.ª Graça Castel-Branco